

**MISTÉRIO** NOVA ETAPA DE INVESTIGAÇÃO DEVE INCLUIR ESCAVAÇÕES EM UMA PROPRIEDADE NA BASE DO PICO DOS MARINS, EM PIQUETE


**Sumiço.** Marco Aurélio desapareceu aos 15 anos



**Busca.** Marco Antônio, irmão gêmeo do escoteiro, atualmente



**Esperança.** Ivo Simon, 82 anos, pai de Marco Aurélio

**TAUBATÉ**

**Julio Codazzi**  
@juliodazz



A pedido da Polícia Civil, a Justiça autorizou a reabertura do inquérito sobre o sumiço do escoteiro Marco Aurélio Simon, que desapareceu no Pico dos Marins, em Piquete, em 1985, quando tinha 15 anos.

O inquérito estava arquivado desde abril de 1990, quando as investigações oficiais foram encerradas.

O pedido de reabertura teve como base relatos de uma filha do antigo proprietário da área onde os escoteiros haviam acampado, na base do Pico dos Marins. As declarações dela levantaram a hipótese de que Marco Aurélio poderia ter sido morto e enterrado no local (leia na página 17).

Entre as ações previstas pela Polícia Civil estão escavações na propriedade. Ainda não há uma data para isso ocorrer, e também não há uma estimativa de quando essa nova etapa das investigações será concluída.

**RELATOS.**

Os relatos feitos pela filha do antigo proprietário da área chegaram ao conhecimento do pai do escoteiro, o jornalista Ivo Simon, de 82 anos, em maio. No dia 26 daquele mês, ele, que mora em São Paulo, esteve em Piquete para passar a informação à Polícia e pedir a retomada das investigações.

Com base nos relatos, o delegado responsável por Piquete, Fábio Cabett, solicitou à Justiça o desarquivamento do processo. O pedido foi aceito no dia 24 de junho pela juíza Rafaela D'Assumpção Cardoso Glioche, que atua no fórum do município.

“As informações trazidas são, aparentemente, fidedignas. Foram confirmadas por outras pessoas, então a gente precisa investigar”, explicou a magistrada ao jornal.

O inquérito está arquivado em uma empresa terceirizada de Jundiaí, que presta serviços à Polícia Civil. Como a estimativa é de que o proces-



**Pista.** Diligência da Polícia Civil após reabertura do caso

so chegue à Piquete apenas no próximo dia 21, o delegado já foi autorizado a realizar diligências.

As primeiras diligências dessa nova etapa da investigação foram realizadas na última quinta-feira (15), quando o delegado foi até a propriedade, para um trabalho de reconhecimento. “Provavelmente teremos que escavar lá para ver. Na área tem uma casa, que

era uma igrejinha, e já fomos autorizados pelo proprietário a fazer a busca. Teoricamente, temos dois lugares para pesquisar: essa casa e o terreno”, disse Cabett.

Os trabalhos de busca no local devem contar com o apoio de policiais e peritos da região e também da capital. Outra ação prevista é o depoimento de duas filhas do antigo proprietário do imóvel, que moram em Minas Gerais.

Além disso, o delegado informou que também irá apurar informações levantadas por uma investigação paralela feita por parentes e amigos da família do escoteiro, que apontariam que Marco Aurélio ainda pode estar vivo.

“Essas diligências no Pico dos Marins seriam para a hipótese de que o Marco Aurélio tenha morrido. Existe outra linha de investigação, de que o Marco Aurélio estaria vivo, e vamos ver isso também”, explicou Cabett a **OVALE**. ■

**LEMBRANÇA**
**Buscas por escoteiro, em 1985, se estenderam por cerca de um mês**

**MEMÓRIA.** Na manhã do dia 8 de junho de 1985, que era um sábado, um grupo de cinco pessoas de São Paulo, formado por quatro escoteiros de 15 anos e pelo líder Juan Bernabeu Céspedes, à época com 36 anos, partiu do acampamento para tentar alcançar o cume do Pico dos Marins, que fica a 2.420 metros. A cerca de 1.700 metros de altitude, um dos garotos torceu o pé. Era por volta de 14h. Céspedes autorizou, então, que Marco Aurélio voltasse sozinho ao acampamento, para pedir ajuda, enquanto os demais levavam o rapaz que havia se machucado e que caminhava com dificuldade. Logo na sequência, em uma bifurcação, Marco Aurélio seguiu pelo caminho da esquerda e Céspedes orientou que o grupo fosse pela direita, por entender que seria impossível, com o menino machucado, superar obstáculos da outra

passagem. O líder dos escoteiros acreditava que as trilhas se juntariam adiante, mas isso não ocorreu. O grupo se perdeu e só conseguiu chegar ao acampamento às 5h do dia seguinte. No local, encontraram a mochila de Marco Aurélio fora das barracas, mas o garoto não estava lá. As buscas se estenderam por cerca de 30 dias e reuniram aproximadamente 300 pessoas, mas nenhuma pista do paradeiro do escoteiro foi encontrada. Passados 36 anos do desaparecimento, o pai de Marco Aurélio celebrou a retomada das investigações. “Acho que é uma grande possibilidade de termos buscas oficiais de qualquer fato novo. Tem gente do Brasil inteiro querendo ajudar. Se vai dar resultado, eu não sei. Mas estamos buscando caminhos novos”, afirmou Ivo Simon. O jornalista disse ainda desconhecer que tenham sido feitas escavações na área do acampamento naquela época. ■



**MISTÉRIO.** Jovem que morava na capital desapareceu há 36 anos, em Piquete, sem deixar nenhum vestígio

# INQUÉRITO REABERTO

Após novos relatos, Justiça autorizou a reabertura do inquérito sobre o escoteiro de 15 anos que desapareceu em 1985